

BOLETIM INFORMATIVO

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



**VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL**
ITAQUAQUECETUBA - SP



Secretaria de
**Assistência
Social**



**PREFEITURA DE
ITAQUAQUECETUBA**
RECONSTRUÇÃO DA NOSSA CIDADE. AMOR POR NOSSA GENTE.

EDITORIAL

PRIMEIRA INFÂNCIA

DESTAQUE ANALÍTICO

NO MUNICÍPIO

FALE COM A VSA!

EDITORIAL

Outubro é um mês dedicado às crianças, mas também um convite à reflexão sobre a importância de garantir seus direitos e promover oportunidades de desenvolvimento. Nesta edição, apresentamos dados sobre a primeira infância em Itaquaquecetuba, evidenciando os desafios e avanços nas políticas voltadas a esse público. Também destacamos o lançamento do Edital FUMCAD e o Programa Mãe Itagua, que fortalecem o cuidado e a proteção das crianças. Valorizar a infância é investir no futuro de todos nós!

PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância é compreendida como o período que abrange do nascimento até os 6 anos de idade, conforme estabelece o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016). Trata-se de uma fase decisiva para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, em que se constroem as bases para a aprendizagem, a saúde e as relações afetivas ao longo da vida.

Investir na primeira infância significa garantir direitos fundamentais, como saúde, educação, alimentação adequada, segurança e afeto, criando condições para que cada criança cresça de forma saudável, feliz e capaz de desenvolver todo o seu potencial.



DESTAQUE ANALÍTICO

Para compreender melhor a realidade das crianças na Primeira Infância em nossa cidade, apresentamos os dados mais recentes sobre esse público em Itaquaquecetuba:

24.959

Crianças no CadÚnico

154

Crianças no Criança Feliz



2.020

Crianças no Viva Leite



- Atualmente, Itaquaquecetuba conta com **24.959 crianças registradas no Cadastro Único**.

Dessas, **23.258 vivem em famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo**, dado que reforça a importância de fortalecer as políticas públicas voltadas à proteção e ao desenvolvimento integral da Primeira Infância no município.

- O Programa Viva Leite tem como público prioritário famílias de baixa renda em situação de vulnerabilidade social, atendendo principalmente crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses e conta com 2.020 crianças sendo atendidas.

9.252

Crianças no CadÚnico

116

Crianças no Criança Feliz



992

Crianças no Viva Leite



Ao aplicar um filtro específico para crianças de 0 a 3 anos em situação de pobreza e extrema pobreza no município, identificou-se um total de 9.252 crianças nessa faixa etária e condição social. **Em julho, 116 crianças eram atendidas pelo Programa Criança Feliz, correspondendo a cerca de 1,25%** das crianças em situação de vulnerabilidade com acompanhamento socioassistencial. **Já em Outubro, por meio do Sistema Eletrônico do Programa Criança Feliz, foram identificadas 303 crianças acompanhadas (3,27%),** demonstrando um avanço significativo nos atendimentos e o comprometimento da equipe municipal em ampliar o alcance do programa, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento infantil.

DESTAQUE ANALÍTICO

Os Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos são formados por famílias e comunidades que possuem formas próprias de organização social, cultural, econômica e territorial, mantendo modos de vida, saberes e práticas tradicionais que as diferenciam do restante da sociedade.

Podemos notar que **de 24.959 crianças atendidas no Cadastro Único, 24.846 (99,55%) pertencem a famílias que não se identificaram como integrantes de Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos (GPTE).**

Entre os grupos registrados, foram identificadas:

Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos GPTE	Nº de crianças	% de crianças
Não indicou GPTE	24.846	99,55%
Família de Catadores de Material Reciclável	51	0,20%
Família Cigana	24	0,10%
Família de Agricultores Familiares	19	0,08%
Família de Preso do Sistema Carcerário	17	0,07%
Família Ribeirinha	2	0,01%
Total	24.959	100,00%

Os dados indicam uma baixa identificação de famílias pertencentes a grupos tradicionais e específicos, o que pode estar relacionado tanto à pequena representatividade desses grupos no território municipal, quanto a possíveis erros de registro ou de entendimento no momento da atualização cadastral.

Apesar do número reduzido de registros em comparação ao total de crianças do município, é de extrema importância garantir prioridade e atenção diferenciada a esses grupos, considerando suas especificidades socioculturais e condições de vulnerabilidade. O correto preenchimento e atualização desse campo no Cadastro Único são fundamentais para o planejamento e execução de políticas públicas direcionadas, que assegurem a inclusão e o fortalecimento dos direitos dessas famílias no território.

DESTAQUE ANALÍTICO

A análise da estrutura familiar revela que a grande maioria (79,48%) vive em famílias monoparentais femininas, ou seja, com mulheres como principais responsáveis. Esse dado é expressivo e aponta para uma realidade em que a maternidade solo se configura como o principal arranjo familiar entre as crianças, especialmente na primeira infância.

Estrutura Familiar	Nº de crianças	% de crianças
Monoparental Feminina	19.838	79,48%
Casal com filhos	4.223	16,92%
Monoparental Feminina e outros parentes	370	1,48%
Monoparental Masculina	310	1,24%
Outros Parentes	121	0,48%
Biparental E Outros Parentes	80	0,32%
Casal	11	0,04%
Monoparental Masculina e outros parentes	6	0,02%
Total	24.959	100,00%

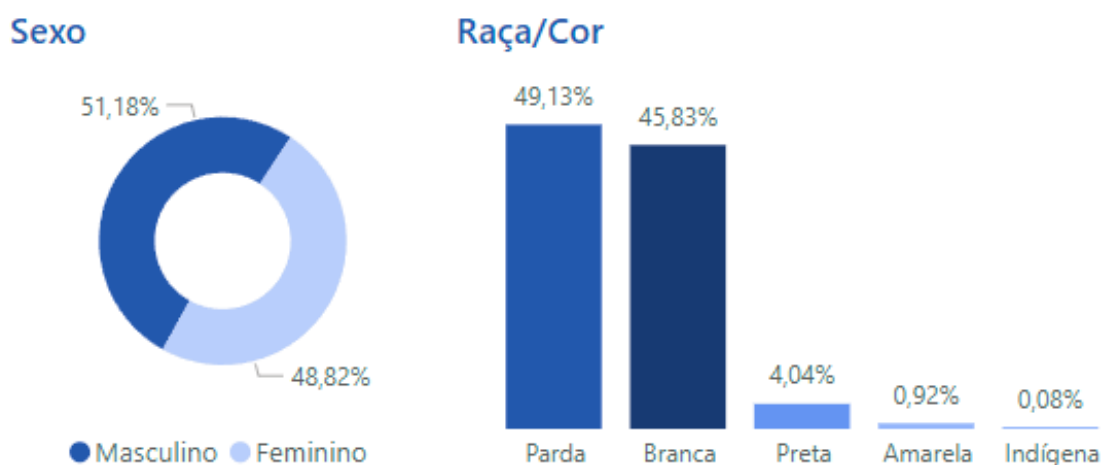
Tal predominância reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao apoio às mulheres cuidadoras, que muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso ao trabalho formal, baixa renda e acúmulo de responsabilidades domésticas e de cuidado. Esses fatores podem afetar diretamente as condições de desenvolvimento integral das crianças pequenas, ampliando riscos de insegurança alimentar, sobrecarga emocional e limitações no acesso a serviços de qualidade.

A expressiva concentração de crianças em famílias chefiadas por mulheres deve ser vista como indicador de vulnerabilidade social, sobretudo na primeira infância, fase em que o cuidado e o estímulo precoce são determinantes para o desenvolvimento. Essa realidade exige o fortalecimento de políticas integradas que promovam apoio socioeconômico, acesso à creche, acompanhamento psicossocial e ações de parentalidade positiva, garantindo que as crianças cresçam em ambientes seguros, afetivos e estimulantes.

DESTAQUE ANALÍTICO

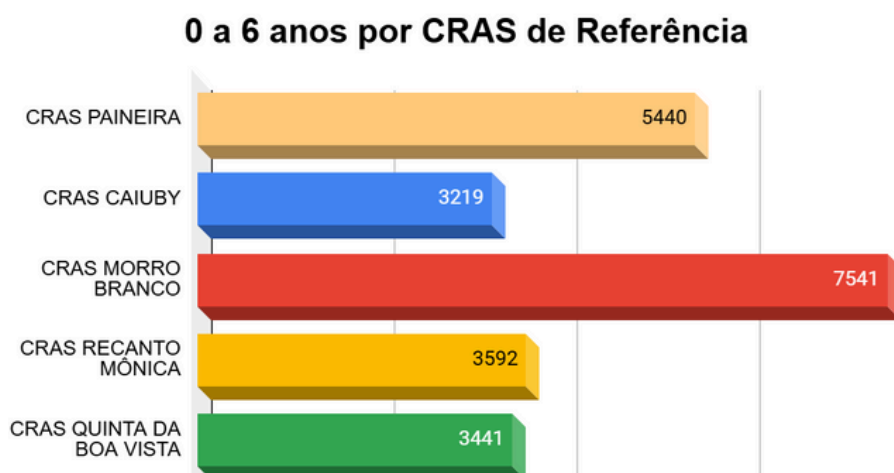
Os dados da primeira infância em Itaquaquecetuba também revelam o perfil das crianças em relação ao sexo e à raça/cor. Observa-se um equilíbrio entre meninos e meninas, demonstrando uma distribuição praticamente igualitária.

Quanto à raça/cor, a maior parte das crianças se declara parda e branca, somando juntas mais de 95% do total. Em menor proporção, aparecem as crianças pretas, amarelas e indígenas.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O gráfico apresenta a distribuição de crianças de 0 a 6 anos por território de referência dos CRAS do município de Itaquaquecetuba. Destacam-se os territórios do CRAS Morro Branco (7.541 crianças) e do CRAS Paineira (5.440 crianças), que concentram os maiores quantitativos, enquanto o CRAS Caiuby registra o menor número (3.219 crianças).



DESTAQUE ANALÍTICO

Entre as 24.959 crianças analisadas, quase metade (49,66%) frequenta a rede pública de ensino, enquanto 48,76% nunca tiveram acesso à escola, um dado que chama atenção para a exclusão educacional. Apenas 1,17% estão na rede particular e 0,42% já frequentaram, mas hoje não estão mais matriculadas. Esses números reforçam a necessidade de ampliar o acesso à educação e garantir condições para que as crianças permaneçam na escola.

Frequenta a escola?	Nº de crianças	% de crianças
Frequenta, rede pública	12.394	49,66%
Nunca frequentou	12.170	48,76%
Frequenta, rede particular	291	1,17%
Não, mas já frequentou	104	0,42%
Total	24.959	100,00%

A tabela apresenta a situação escolar das 12.009 crianças de 4 a 6 anos registradas no Cadastro Único do município de Itaquaquecetuba — faixa etária correspondente à educação infantil (pré-escola), cuja matrícula é obrigatória por lei.

Frequenta a escola?	Nº de crianças	% de crianças
Frequenta, rede pública	9.549	79,52%
Nunca frequentou	2.142	17,84%
Frequenta, rede particular	266	2,22%
Não, mas já frequentou	52	0,43%
Total	12.009	100,00%

Constata-se que 9.549 crianças (79,52%) frequentam a rede pública, enquanto 266 (2,22%) estão na rede particular, totalizando 81,74% de crianças matriculadas. No entanto, 2.142 crianças (17,84%) nunca frequentaram a escola. Aproximadamente 18% das crianças em idade obrigatória estão fora da escola, configurando violação do direito à educação.

Entre as principais causas estão falta de vagas, dificuldades de deslocamento, vulnerabilidade social, ausência de documentação ou desconhecimento da obrigatoriedade da matrícula. Diante do papel estratégico da primeira infância, é essencial que o município priorize políticas integradas para universalizar o acesso à educação infantil, especialmente às famílias em situação de vulnerabilidade cadastradas no CadÚnico.

NO MUNICÍPIO

A gestão municipal tem avançado na construção de políticas que reforçam o compromisso com a proteção e o desenvolvimento integral das crianças. Um dos passos mais importantes nesse processo é o lançamento do Edital FUMCAD 2025, promovido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

O edital destina recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para o financiamento de projetos voltados à promoção dos direitos da infância e adolescência, com destaque para ações que beneficiem a primeira infância.



Ao todo, foram seis projetos selecionados, com investimentos que variam entre R\$ 300 mil e R\$ 600 mil, abrangendo temas como educação, cultura, saúde, igualdade racial, tecnologia, meio ambiente e convivência familiar e comunitária.

Essa iniciativa fortalece o compromisso da Prefeitura de Itaquaquecetuba com uma gestão voltada ao cuidado, à prevenção e à garantia de direitos desde os primeiros anos de vida, reconhecendo que investir na primeira infância é investir no futuro do município.



NO MUNICÍPIO

O Programa Mãe Itaqué é uma iniciativa municipal que oferece cuidado integral e humanizado a gestantes, puérperas e recém-nascidos em situação de vulnerabilidade social, inscritas no Cadastro Único.

O programa atua de forma intersetorial, integrando as secretarias de Saúde, Assistência Social, Educação, Mobilidade Urbana, Mulher, Direitos Humanos e Cidadania, além do Fundo Social de Solidariedade, garantindo um acompanhamento completo e contínuo às mães e bebês — desde o pré-natal até os primeiros meses de vida.

Entre as principais ações desenvolvidas estão o acompanhamento pré-natal e odontológico, o transporte gratuito para gestantes de alto risco, reuniões socioeducativas voltadas aos direitos da gestante e ao fortalecimento do vínculo mãe-bebê, atividades educativas, visitas guiadas à maternidade, ensaios fotográficos para valorização da autoestima, prioridade de matrícula em creches municipais e a entrega de enxovais para gestantes e recém-nascidos.



Mais do que um programa de apoio, o Mãe Itaqué representa uma estratégia de cuidado, acolhimento e prevenção, voltada à redução da mortalidade materna e infantil, à promoção do vínculo familiar e à garantia de que nenhuma gestante fique sem acompanhamento ou suporte em um dos momentos mais significativos da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e análises apresentados nessa edição foram extraídos da base do Cead (base 07/2025) e Departamento de Monitoramento e Avaliação CMAGI/DFMA/SEDS, ferramentas essenciais para as análises de dados qualificadas. A leitura dos indicadores do Cadastro Único revelam avanços significativos no mapeamento das crianças de 0 a 6 anos e na compreensão das vulnerabilidades que incidem sobre suas famílias e territórios.

Essa visão integrada permite planejar políticas públicas mais eficazes, especialmente nas regiões com maior concentração de crianças pequenas e em contextos de vulnerabilidade social. Iniciativas como o Edital FUMCAD 2025 e o Programa Mãe Itaquá, reforçam o compromisso da gestão municipal com a prevenção, o cuidado e a proteção desde o início da vida.

O fortalecimento da Vigilância Socioassistencial, aliado à articulação intersetorial entre as políticas de Assistência Social, Saúde, Educação e Direitos Humanos, constitui um caminho essencial para a consolidação de uma rede de atenção à primeira infância. Esse movimento amplia a capacidade do município de atuar de forma preventiva, integrada e territorializada, garantindo que cada criança tenha assegurado seu direito ao cuidado, à educação, à convivência familiar e comunitária. Por fim, este boletim reafirma que o planejamento e a execução das políticas públicas voltadas à primeira infância devem estar sustentados por dados, diagnósticos e participação social, de modo que Itaquaquecetuba continue avançando na construção de uma cidade mais acolhedora, equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral de suas crianças.

FALE COM A VSA!



socioassistencialv@gmail.com



[\(11\) 4647-0155 - Secretaria de Assistência Social](tel:(11)4647-0155)



[@semasitaqua](https://www.instagram.com/semasitaqua)